

REFUGIADOS

Venezuelanos querem construir uma nova vida em Tangará

Ao todo são seis refugiados, sendo cinco homens e uma mulher

FABÍOLA TORMES / Redação DS

Assim como tantas outras cidades acolhedoras pelo Brasil afora, Tangará da Serra é também uma das cidades brasileiras que receberam venezuelanos que fugiram da grave crise econômica e política que assola o país.

Em busca de uma condição melhor de vida, eles estão nas terras tangaraenses há um mês, com exceção de dois que chegaram há quase dois meses.

Ao todo são seis refugiados, sendo cinco homens e uma mulher. Todos com profissões definidas – médico, maestra, advogado, engenheiro agrônomo, bombeiro e representante comercial –, em busca de oportunidades em Tangará da Serra, coisa que não estavam vislumbrando em suas cidades de origem – Porto Ordaz, São Félix e Caracas.

Um desses é o advogado Jefferson Tarache e o engenheiro agrônomo Ramón Velásquez. “Vimos em busca de oportunidades, um novo futuro e para nos estabelecermos no Brasil”, conta Tarache que, assim como os demais, chegaram ao Brasil por Roraima, porém com rápida passagem pelo Estado brasileiro.

“Todos viemos com um sonho e uma mala”, refor-



Grupo está sendo amparado pelo Instituto da Caridade Universal

ça o advogado, que busca emprego para se estabelecer em Tangará da Serra e assim buscar sua família. “Se tivermos uma oportunidade, queremos trazer agora nossa família”. Todos estão em busca de uma oportunidade certa, pois atualmente tem apenas ocupações temporárias.

Em Tangará da Serra o grupo de refugiados está sendo amparado pelo Instituto da Caridade Universal, com alojamento e

mantimentos. “Estamos montando uma casa para eles e já conseguimos alguns móveis e utensílios, porém, quem quiser contribuir, pode levar as doações na sede do Instituto”, explica a presidente, Neusa Trevisoli. “Eles ainda precisam de ajuda e tudo que conseguirmos será muito bem vindo”.

O Instituto da Caridade Universal – Gnosis está localizado na Rua 3, nº 698 N, Centro, ao lado da Padaria Trigo Bom.

MATO GROSSO

Cerca de 26 mil disputam na Justiça 1,9 milhão de hectares de terras



Dados referem-se a processos de Direito Agrário

G1 MT

Um levantamento realizado pela 2ª Vara Cível Especializada em Direito Agrário apontou que, em 2017, Mato Grosso registrou 369 processos em trâmite, sendo 291 sobre conflitos coletivos possessórios rurais e 45 novos conflitos, o que equivale a 1,9 milhão de hectares em disputa. Os dados, levantados no início deste ano, foram recentemente apresentados na 19ª Conferência Anual do Banco sobre Terra e Pobreza, nos Estados Unidos.

Segundo a juíza Adriana Sant’Anna Coningham, no passado, as ocupações aconteciam em latifúndios improdutivos - o que não predomina agora - e não há mais a bandeira dos movimentos sociais em todas as apropriações, que é responsável por cerca de apenas 30% das ocupações.

O tamanho das propriedades envolvidas nos confrontos possessórios coletivos

rurais também é expressivo, segundo ela: 53% estão em área com mais de 1,5 mil hectares, que é considerada latifúndio em Mato Grosso, enquanto o restante estão em terras de médio e pequeno porte ou mesmo minifúndios. Já em relação ao número de pessoas envolvidas oscila, mas envolve cerca de

“a maior concentração está em Cuiabá, seguida pelo polo de Juína

26 mil.

O mapa da distribuição dos processos aponta que a maior concentração está em Cuiabá, seguida pelo polo de Juína - onde há 52 conflitos coletivos nas 10 cidades do polo, equivalentes a uma área de 795 mil hectares.



Com a gente as férias são sinônimo de diversão

INVIOLÁVEL
MONITORAMENTO ELETRÔNICO

Tangará da Serra, MT
65 3311-3311 / inviolavel.com